

Fundador da Localiza cuidará de privatizações

Empresário Salim Mattar, amigo de Paulo Guedes, que vai assumir a Secretaria de Desestatização, nunca trabalhou no setor público. Ele chegou a ser convidado pelo Partido Novo para disputar o governo de Minas, mas recusou

GERALDA DOCA E
MARCELLO CORRÊA

BRASÍLIA- O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, escolheu o empresário mineiro Salim Mattar para o comando de uma das secretarias mais importantes do governo Jair Bolsonaro: a de Desestatização. A estrutura será criada sob o guarda-chuva da pasta de Guedes, que prepara um extenso programa de venda de empresas públicas.

Salim, no entanto, nunca trabalhou no setor público e não tem experiência em privatizações. Além da amizade de longa data com Guedes, pesou na escolha o fato de o futuro secretário ter um perfil liberal como o ministro.

Salim Mattar é fundador da Localiza, maior rede de aluguel de carros da América do Sul e um dos donos da seguradora Pottencial, líder no mercado de seguro-garantia. Também é sócio e administrador do Haras Sahara e acionista da OMNI Táxi Aéreo. Segundo pessoas próximas, o conhecimento adquirido nos negócios, sobretudo em

processos de fusão e abertura de capital de suas empresas, poderá ajudá-lo na nova missão.

DOAÇÕES AO DEM E PFL

Ele chegou a ser convidado pelo Partido Novo para disputar o governo de Minas, mas recusou, e a legenda emplacou Romeu Zema. O executivo é um homem próximo da política. Foi o quarto maior doador das eleições deste ano, tendo repassado um total de R\$ 2,9 milhões para 28 candidatos de vários partidos, incluindo o PSL (do presidente eleito Jair Bolsonaro).

Entre os contemplados estão o novo ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM, R\$ 100 mil) seu filho Rodrigo Lorenzoni (DEM, R\$ 50 mil) e o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM, R\$ 200 mil). O principal agraciado com as doações de Matta foi Zema, que recebeu R\$ 700 mil.

O novo secretário se formou em administração de empresas pela Fumec em 1976. Antes, já tocava a Localiza, fundada em 1973, quando o empresário começou sua carreira de empreendedor. Em 2013, ele deixou o comando direto da companhia, passando ao Conselho de Administração. Em nota enviada à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ontem, ele informou que apresentará seu pedido de renúncia do Conselho em 13 de dezembro.

No documento, o empresário confirma que aceitou o convite de Guedes e diz que, agora, vai se dedicar à nova função. "Aos meus 70 anos, me dedicarei à vida pública,

juntando-me ao novo governo e colaborando com os conhecimentos adquiridos ao longo de minha exitosa carreira empreendedora para construir um país melhor".

O Ministério do Planejamento divulgou, ontem, os resultados da terceira avaliação sobre a governança das estatais, instrumento de acompanhamento contínuo das empresas federais de controle direto da União. De 0 a 10, anota média das empresas analisadas foi 7. No total, 54 estatais passaram pela avaliação. Dessas, 20 ficaram com o índice abaixo da média.

Entre as principais estatais, ainda falta definir o comando da Eletrobras. A equipe do governo de transição conversou com o atual presidente da empresa, Wilson Ferreira Jr, mas nenhum convite foi feito, segundo pessoas próximas ao executivo.

Ele é um dos principais responsáveis pelo projeto de privatização da empresa e de sua reestruturação. Na conversa, ele relatou os desafios da empresa, como a privatização de suas distribuidoras.

(Colaboraram: Mateus Coutinho e Manoel Ventura)

Guedes escolhe dono da Localiza para comandar secretaria de privatizações

Defensor do liberalismo, empresário mineiro se aproximou de Bolsonaro na reta final do 1º turno

Mariana Carneiro
e Joana Cunha

O empresário Salim Mattar, dono da locadora de veículos Localiza, foi escolhido para assumir a secretaria de privatizações do futuro Ministério da Economia de Paulo Guedes.

O empresário comandará a agenda de gestão de estatais, enxugamento de quadros de funcionários e também a política de desinvestimento de empresas públicas, como a venda de participações.

A secretaria de privatizações assume as funções que eram do Ministério do Planejamento, que será fundido à Fazenda para dar origem ao superministério e Guedes.

O PPI (Programa de Parceria de Investimentos) ficará sob a administração da Presidência da República e o mais provável é que seja controlado pelo vice-presidente Hamilton Mourão.

Em nota, a assessoria de imprensa de Guedes oficializou a indicação do empresário mineiro para o novo cargo.

“O empresário Salim Mattar aceitou o convite do futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, para

assumir a Secretaria-Geral de Desestatização e Desimobilização, que será criada como parte da estrutura do Ministério da Economia no novo governo”, afirmou a equipe do futuro ministro.

“Mattar é fundador e presidente do conselho da Localiza, uma das maiores locadoras de veículos do mundo. O empresário é também membro do Instituto Millenium, fundado por Guedes para promover o liberalismo econômico.”

Mattar é visto pelo empresariado como um profundo defensor do liberalismo econômico, mas um neófito que precisará ter a habilidade de se cercar de quem entende da máquina pública com humildade.

Dentre seus atributos mais citados, o mais lembrado é a inegável competência representada pelo feito de transformar a Localiza em uma das maiores empresas de aluguel de carros e gestão de frotas na América do Sul.

São mais de 520 agências no Brasil e de mais 60 em outros cinco países.

Preocupa o fato de que, apesar do próspero histórico no setor privado, Mattar tenha pouca conexão com a administração pública, assim como outros nomes da futura equipe, como Pedro Guimarães, escolhido para a presidência da Caixa Econômica Federal, e o próprio futuro ministro da

Economia.

Quem entende de fusões e aquisições de empresas e conhece Mattar receia que seus planos para o programa de privatizações ainda estejam muito restritos à venda de imóveis e terrenos públicos.

Dias antes de selecionar o empresário, a equipe de Bolsonaro sondou outro nome mais experimentado, Wilson Poit, que foi secretário de Desestatização na Prefeitura de São Paulo até esta semana, mas o flerte não decolou.

Embora a inexperiência na administração pública seja vista como um empecilho, pesa a favor do futuro secretário o forte alinhamento ao bolsonarismo que ele revelou na reta final da campanha —o que pode reduzir o risco de eventuais desentendimentos.

O empresário foi o quarto maior doador da campanha deste ano. Ele ofereceu recursos para diferentes candidaturas e partidos, mas iniciou a campanha como um forte entusiasta do Partido Novo, de João Amoêdo, derrotada na eleição presidencial.

Pragmático, passou a defender voto útil no PSL de Bolsonaro antes do primeiro turno, aborrecendo uma ala do Novo.

Guedes confirma Mattar no governo

Empresário, dono da locadora de veículos Localiza, vai comandar a secretaria de privatizações, uma das mais importantes da nova gestão

O futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou, ontem que o empresário Salim Mattar aceitou assumir a Secretaria Geral de Desestatização e Desmobilização, criada para tocar as privatizações na gestão de Jair Bolsonaro. A informação foi antecipada pelo 'Estado'. A secretaria vai integrar a estrutura do Ministério da Economia e será uma das mais importantes do novo governo. Mattar é fundador da Localiza, uma das maiores locadoras de veículos do mundo. Hoje ele preside o conselho de administração da empresa, que criou em 1973, aos 24 anos. Também é sócio de uma companhia de táxi aéreo, de uma seguradora e do Haras Sahara, em Minas Gerais.

O empresário é membro do Instituto Millenium, fundado por Guedes para promover o liberalismo econômico. Ele já ensaiava há algum tempo sua entrada no mundo político e chegou a ser sondado pelo partido Novo para se candidatar ao governo de Minas Gerais. Agora, vai comandar uma área estratégica no plano econômico de Paulo Guedes. As privatizações são uma grande aposta do futuro governo para ajudar no ajuste fiscal. Guedes já estimou em R\$ 1 trilhão o valor a arrecadar

com privatizações, concessões, venda de imóveis da União. "Algumas estatais serão extintas, outras privatizadas e, em sua minoria, pelo caráter estratégico serão preservadas", diz o programa de governo do presidente eleito. Na lista de privatizações do futuro governo estão a Eletrobrás e partes da Petrobrás, a Casa da Moeda, subsidiárias dos bancos públicos, entre outros. A futura secretaria receberá também a estrutura que administra os imóveis da União, hoje dentro do Ministério do Planejamento.

As concessões de infraestrutura seguirão com a Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e não estarão vinculadas ao Ministério da Economia. Missão. Atualmente, existem 138 empresas estatais federais. Dessas, 18 dependem de recursos do Orçamento Federal para funcionar. O programa de Bolsonaro cita um estudo do Tesouro Nacional segundo o qual essas empresas consumiram R\$ 122 bilhões entre 2012 e 2016. No mesmo período, deram retorno de R\$ 89 bilhões. As privatizações no Brasil começaram nos anos 1980, durante o governo de José Sarney (1985-1990). Também à época, a ideia era vender empresas para ajudar no ajuste das contas públicas. Foi privatizada, por exemplo, a Aracruz Celulose.

No governo de Fernando Collor (1990-1992), que tinha um programa liberal, foi criado o Programa Nacional

de Desestatização (PND). Uma das empresas entregues ao mercado à época foi a Usiminas. Um avanço importante foi alcançado no governo de Itamar Franco (1992- 1994), com a venda de empresas como a Embraer e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Sucessor de Itamar, Fernando Henrique Cardoso (1995- 2002) privatizou o sistema Telebrás e a Companhia Vale do Rio Doce. Já nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003- 2010) e Dilma Rousseff (2011- 2016), de uma linha mais à esquerda e favorável à presença do Estado na economia, não houve privatizações. Foram feitas concessões, um modelo no qual o bem é explorado pelas empresas privadas, mas continua sendo do governo.

Ações da Localiza subiram ontem

A Localiza informou ontem ao mercado que o presidente do conselho de administração, Salim Mattar, fará uma reunião no dia 13 de dezembro para apresentar seu pedido de renúncia e indicar seu sucessor. No fim do pregão, as ações da locadora de veículos terminaram cotadas a R\$ 27,90, com alta de 0,25%. Mas no meio da tarde, os papéis chegaram a cair mais de 1% pouco antes de a empresa divulgar o fato relevante ao mercado sobre o tema. O valor de mercado da Localiza atualmente está em R\$ 18,5 bilhões. Ao longo do último ano, a empresa ganhou cerca de R\$ 3 bilhões na Bolsa – uma alta de 33% em um ano.